

Psicanálise e Educação***Construção do vínculo e desenvolvimento do pensar***

Margarida Azevedo Dupas

São Paulo: Cultura Acadêmica - UNESP, 2008, 162 p.

‘Alunos-problema’: um pedido de ajuda***Eliane Michelini Marraccini***

Psicóloga, psicanalista, mestre e doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP, docente do Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

Este livro é a publicação da Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica pela PUC-SP, defendida pela autora em 2007, sob a orientação do Prof. Dr. Renato Mezan. Originariamente, como trabalho acadêmico, é preciso em seu objetivo de investigar as contribuições com as quais a Psicanálise, em sua dimensão terapêutica e de produção de conhecimento, pode fornecer instrumentos à Educação. Dedicada especial atenção aos aspectos preventivos e à detecção precoce de transtornos emocionais, visando reduzir agravos e evitar dificuldades irreversíveis.

As reflexões de Margarida se contextualizam em nossa realidade sociocultural, apresentando fundamentação teórica bem articulada e dirigida. Além disto, não deixa de lado sua prática clínica como psicanalista e psicopedagoga, nem sua larga experiência anterior como professora e pedagoga. Em alguns momentos, permanece o desejo de que pudesse brindar ainda mais o leitor com suas vivências pessoais e profissionais, ricas e significativas.

Seguindo orientação clara através dos textos freudianos que se debruçam sobre a educação, percorre algumas das inovações de Melanie Klein na estrutura conceitual que acentua a importância do desenvolvimento mental inicial, para chegar às contribuições de Wilfred R. Bion, com sua teoria sobre o pensar e o aprender da experiência, vertente teórica privilegiada pela autora em seus estudos. Evidencia-se que este percurso é orientado pelo ressoar do sentido que lhe fazem as articulações conceituais às quais recorre, ampliando a compreensão da questão a que se propõe investigar.

Considera o processo de formação educacional de modo global, muito mais amplo e relevante do que a mera aprendizagem ou aquisição de conhecimentos. Como se sabe, este é um campo fértil para as importantes contribuições da Psicanálise, a partir de suas premissas teóricas e com a

abrangência clínica que possibilita. Em sua análise, a autora destaca os distintos vértices do complexo problema, considerando a importância da inter-relação entre o aluno, a família e a escola.

Além de ampliar a visão pedagógica dos sintomas apresentados pelos *alunos-problema* e que preocupam pais e educadores, Margarida, ao encará-los como pedidos de compreensão e ajuda destaca a importância de fortalecer e dar melhores condições aos cuidadores. Pois, sendo cuidados, podem melhor assistir, tanto psicológica como pedagogicamente, as crianças e os jovens no processo gradual de sua formação educacional e nas questões emocionais enfrentadas. Tal perspectiva visa novos horizontes e cria diferentes possibilidades, saindo da circularidade improdutiva de consideração unívoca dos sintomas e sua atribuição exclusiva a deficiências do aluno. Investe em uma direção mais ampla e comprometida, portanto, mais responsável e criativa na avaliação diagnóstica e eventuais propostas de intervenção, sejam elas educacionais ou psicológicas.

As entrevistas com professores, alguns relatos de pais e algumas vinhetas clínicas procuram apresentar a experiência prática que possui a autora, ponto de origem da questão pela qual se sente inoculada e que se propôs investigar. Sua sensibilidade pessoal e suas vivências profissionais como professora, pedagoga, psicopedagoga e psicanalista foram essenciais para dar ao texto a vivacidade de quem sentiu todos os problemas enfocados bem de perto, quando não em sua própria pele.

A singularidade de cada sujeito é ponto de destaque neste trabalho, seja ele o aluno, os pais ou os professores. Deste modo, a escuta psicanalítica é instrumento precioso para possibilitar apreendê-los em sua particularidade, num dado momento e contexto. Apenas assim é possível ampliar a visão dos problemas de aprendizagem e/ou conduta que se apresentam, manifestando-se dentro da instituição educacional ou refletindo-se neste ambiente. Nesta análise, Margarida ainda ressalta que a dinâmica e interação de fatores intervenientes não pode ser negligenciada.

É imprescindível não esquecer que o inconsciente individual de cada sujeito que se encontra envolvido no processo educacional está permanentemente presente e atuante. Desde antes do nascimento do filho na mente dos pais, como permeando o encontro do aluno com os professores e a instituição educacional. O turbilhão de afetos e fantasias que podem eclodir, se bem administrados, favorecem o desenvolvimento, e não apenas dos menores.

A autora relembra que os sintomas contêm mensagens que possuem um endereçamento. Sejam os pais, a escola ou quem possa ter uma

representatividade naquele momento da vida da criança ou jovem, podendo incluir a estrutura social ou política à qual se sente submetido. A criança ou jovem, sem encontrar outro meio para exprimir seu desprazer ou sofrimento, pode culminar no fracasso escolar, problemas de aprendizagem ou desvios de comportamento. São levantadas algumas hipóteses a respeito do que pode estar emocionalmente compreendido de forma latente em alguns destes distúrbios, tendo em vista processos conscientes e inconscientes. E cabe dizer, não apenas do aluno, mas da família e da instituição educacional, aqui incluída a dinâmica da relação professor-aluno, onde a transferência que se estabelece é pedra angular.

Quando falhas são apresentadas, culminando ou não em fracasso escolar, se precocemente detectadas e acolhidas, podem ser eventualmente revertidas ou não agravadas, aponta a autora convincentemente, retirando os *alunos-problema* da condenação como casos perdidos. Além disto, consoante com vários autores, aposta na importância da construção de vínculos nas dimensões intrapessoal, interpessoal e transpessoal, para que o desenvolvimento emocional possa ter curso e a aprendizagem possa ter lugar. Nesta perspectiva, ficam comprometidos a família, a escola, a sociedade e o Estado na tarefa que possuem junto às crianças e jovens, tendo em vista auxiliá-los no avançar do percurso que vai da imaturidade rumo à maturidade.

Para haver chances de se dar o avanço no conhecimento é preciso haver a curiosidade do sujeito, originária de seu impulso epistemofílico, relembra a autora. E para tanto, é necessário que os impulsos destrutivos não sejam excessivos, tendo encontrado uma via de processamento no aparelho mental desde a tenra infância. Dependendo do desenvolvimento e aprendizagem emocional que se dá no bebê por intermédio da *rêverie* materna e sua *função alfa*, é que, segundo W. R. Bion são transformados os *elementos beta*, que se insurgem na mente do bebê e apenas podem ser descarregados e atuados, em *elementos alfa*, que podem ser processados e gerar pensamentos. Condição essencial para a estruturação e transformação da vida mental do ser humano, tornando possível a formação de símbolos e construção de vínculos.

Nesta via, é lembrado que a função materna e paterna são estruturantes e fundamentais para o desenvolvimento do potencial do indivíduo desde os primórdios da vida mental. Há uma função destinada à escola no longo e complexo processo de formação do indivíduo, porém, adverte Margarida, esta não pode ser onerada com o que deve ter lugar no seio familiar.

Se a escuta psicanalítica dos transtornos e dificuldades dos educandos pode auxiliar pais e professores em suas respectivas funções, é essencial que esta escuta possa se dirigir também aos professores, pois, dando-se espaço e acolhida à sua insatisfação e sofrimento, tem-se ali valiosas informações a serem consideradas nas intervenções que porventura sejam necessárias, em que contexto for. Neste sentido, a autora levanta algumas possibilidades que podem ser postas em prática para o benefício de todos e do sistema educacional. Entre estas, reserva um lugar para a participação ativa da figura do psicanalista, não apenas como clínico no atendimento aos alunos, família e professores, mas também na condução de grupos de apoio para professores.

Em síntese, este livro é publicação importante para todos os que se encontram envolvidos e se sentem comprometidos com o processo educacional. Ao problematizar a questão, ajuda a refletir e propõe algumas direções para o enfoque e intervenção dentro de um campo complexo, porém tão essencial em todos os níveis: indivíduo, família, instituição educacional, sociedade e Estado. Pois, como pontua Margarida (p. 105), “educar é nutrir de Eros”, já definia Platão em sua obra *O banquete*. Assim sendo, o psicanalista, como “médico de Eros” segundo Fédida¹, aí tem seu lugar e sua função.

¹ Fédida, P. *Clínica psicanalítica – estudos*. São Paulo: Escuta, 1988.

Eliane Michelini Marraccini

Rua Pará, 50 – cj. 44

01243-020 – São Paulo, SP

(11) 3257 3790

emarra@terra.com.br